



CONVOCAÇÃO



Diz o ditado popular "que o melhor da festa é esperar por ela". Assim sendo, vamos começar, desde agora, a degustar a nossa Festa Maior, o nosso XIII ENCONTRO DOS EX-SEMINARISTAS DO IBATÉ, marcada para o dia **26 de Agosto de 2017**.

Coloque esta data na sua agenda do celular, na sua agenda anual, na sua agenda familiar.

Vai ser mais uma oportunidade para estarmos juntos, sob o manto protetor do Imaculado Coração de Maria, no Casarão querido que nos abrigou e onde vivemos momentos inesquecíveis de nossa infância/juventude.

Prepare seu coração para aquele abraço amigo, o bate-papo gostoso, as recordações dos fatos pitorescos. Curioso, quando estamos juntos, gerações diferentes de 1949 a 1973, formamos uma só família, irmanados num só ideal. Parece que o tempo não passou, voltamos a ser aqueles alegres e esperançosos jovens.

E em nossas retinas e em nossos corações passam as recordações e os lugares que nos marcaram: capela, dormitórios, campos de futebol e vôlei, a banda, as festas, o palco, os passeios, as noites estreladas... e a vista grandiosa do Morro Saboó.

Não percamos esta bênção que o tempo nos concede. O futuro está nas mãos de Deus. Vamos viver intensamente o presente e o presente nos espera dia 26 de Agosto de 2017, para celebrarmos a **DIGNIDADE**, tema do nosso XIII ENCONTRO.

DIGNOS COMPANHEIROS, esperamos por vocês.



QUEM PROCURA ACHA...

Holien Gonçalves Bezerra*



Nos últimos anos, desvencilhado dos compromissos profissionais, tenho dedicado parte de minhas indagações a esclarecer dúvidas e curiosidades que me acalentaram por muitos anos. Uma delas sempre foi o enigma do Jesus histórico. Para além do que a narrativa bíblica nos apresenta e a tradição religiosa perenizou, o que seria possível conhecer da biografia deste que foi um dos líderes exponenciais da sociedade ocidental? A pesquisa histórica focada na Antiguidade pouco tem a acrescentar, assim como a arqueologia e antropologia, por mais progressos que vêm fazendo.

Em meio às leituras e buscas que tenho empreendido, veio-me às mãos uma obra que me intrigou desde o primeiro momento. Um livro grosso, de 2.097 páginas, que estava na estante de nossa residência há algum tempo e era muito manuseado pela Eneida, minha companheira de caminhada há 44 anos. Comecei a examinar o índice (53 páginas) e fiquei positivamente entusiasmado com a quantidade de informações anunciadas a respeito do tema que me interessava.

Especialmente a Parte IV: *A Vida e os Ensinamentos de Jesus*. Ao longo de 776 páginas, são descritos com minúcias: circunstâncias de época, nascimento, infância, adolescência, vida adulta - acompanhada ano a ano - até últimos momentos de Jesus entre os homens. Comecei pela leitura desta última parte do livro, o que me ocupou por umas duas semanas. A narrativa bíblica está presente, sendo acrescida de um número exuberante de fatos novos, interpretações às vezes conflitantes com o que estamos acostumados a ouvir e, principalmente com o objetivo de apresentar um Jesus Cristo que porta mensagem muito diferente daquela veiculada até então pela literatura do Antigo Testamento.

É claro que a leitura de uma IV Parte sem o conhecimento das anteriores deixa lacunas intransponíveis. Voltei à Parte III: *A História de Urântia*. Em 670 páginas, trata da História de nosso planeta Terra. Novamente, uma enxurrada de informações, a maioria delas não registradas pela historiografia que eu conheço. Informa sobre as origens do planeta, estabelecimento da vida, primeiros seres humanos, primeira família, raças, evolução, desenvolvimento do Estado, Jardim do Éden, Adão e Eva, os ensinamentos de Melquisedeque, o Deus dos hebreus ... a civilização moderna, religiões em suas origens e evolução, os ajustadores do pensamento, as relações entre os humanos e entidades espirituais que atuam na sociedade terrena, Deus e sua atuação no universo e na Terra, dentre muitos outros temas. A leitura desta Parte exige um pouco mais de atenção e paciência. Há muitos assuntos novos para os padrões de nossa cultura literária, histórica ou teológica.

Mas contém informações e considerações necessárias para se entender a figura histórico/religiosa de Jesus de Nazaré.

Mais complexa ainda (para mim) é a leitura das Partes I e II. Na Parte I: *O Universo Central e os Superuniversos*, desenvolvem-se conceitos de Deus Universal, da natureza de Deus e seus atributos, relações de Deus com o Universo, Trindade, Paraíso, o Universo dos Universos, dentre os muitos conceitos e informações sobre atuações de Deus no cosmos. Na Parte II: *O Universo Local*, descrevem-se constelações que abrangem, cada uma delas, sistemas habitados. Nesta parte expõem-se: evolução dos Universos Locais, administração, seres e personalidades que compõem os compõem, os Adãos Planetários, dentre muitas outras informações. As Partes I e II ocupam 626 páginas.

A obra intitula-se *O Livro de Urântia - Revelando os Mistérios de Deus, do Universo, de Jesus e Sobre Nós Mesmos*, foi publicada pela Fundação Urântia, Chicago, Illinois, USA. O original em inglês é de 1.955 e a primeira tradução/impressão no Brasil de 2.009, 2.097 páginas. Obra complexa, de grande atualidade, intrigante, diferente, coloca-nos de imediato duas questões preliminares: título e autoria. Pelas informações contidas na obra, há 1 bilhão de anos um pontinho perdido no espaço do Universo havia sido registrado nos arquivos do universo com o nome de Urântia. "O vosso mundo, Urântia, é apenas um entre muitos planetas similares habitados que compreendem o universo local de Nébadon. Este universo, juntamente com criações semelhantes, constitui o superuniverso de Orvônton, de cuja capital, Uversa, provém a nossa comissão" (p. 1). A concepção do livro teve "...o intuito é expandir a consciência cósmica e elevar a percepção espiritual" (p. 1). Portanto,

Urântia é o Planeta Terra.

Com relação à autoria, resumidamente pode-se adiantar o seguinte: uma Comissão Reveladora, constituída por um grupo de seres celestiais provenientes de Uversa, compõe o "corpo de reveladores da verdade" que recebe a incumbência de planejar e transmitir um programa de elevação da vida evolutiva dos habitantes de Urântia. Entre 1925 e 1934, os membros da Comissão Reveladora transmitiam a Comissários de Contato (receptores humanos), por intermédio de uma Personalidade de Contato (humano), mensagens e informações na forma de documentos. Os Comissários de Contato tinham a incumbência de receber as perguntas endereçadas à Comissão Reveladora, comparar o texto datilografado com o manuscrito original, e serem os guardiões do Manuscrito de

Urântia. No total foram transmitidos 196 documentos que constituem a matéria das 4 partes do Livro de Urântia.

As mensagens contidas nesta obra constituem a Quinta Revelação de Época propiciada pela divindade aos humanos, visando auxiliá-los em sua evolução humana e espiritual. As anteriores foram: a primeira, feita aproximadamente há 500 mil anos; a segunda, a de Adão e Eva, há 37.848 anos (contados a partir de 1934, data da publicação do Livro de Urântia); a terceira foi a de Melquisedeque em 1980 a.C; a quarta foi protagonizada pela vinda de Jesus Cristo, no ano 7 a.C; a quinta, o Livro de Urântia, em 1.934-1935.

Caros colegas ibateanos! Com esta apresentação sumária do Livro, tive a intenção de colocar a todos nós alguns aspectos que me parecem relevantes a serem considerados:

- Existem muitos assuntos, temas, perguntas, fatos, cujo conhecimento supõe uma abordagem não alcançável pelos métodos praticados pelos sistemas de conhecimento científico, filosófico ou religioso. Como encará-los? Entre o ceticismo e a aceitação acrítica, haveria algum outro

caminho?

- Considerando a complexidade de uma obra, e sua finalidade claramente delineada, seria legítimo selecionar uma temática específica, mesmo que ampla, sem a compreensão do restante da exposição? No meu caso, o aproveitamento da IV parte, e parcialmente da III?

- O conjunto da obra não apresenta, pelo que pude perceber, distorções, incoerências ou aberrações. É lícito então supor que o critério da lógica e coerência internas dos assuntos poderia prescindir do rigor das comprovações?

Por fim, devo dizer que a leitura e estudo sobre a trajetória humano-histórica de Jesus de Nazaré, presente neste Livro, me deram alento para continuar procurando conhecer personalidades marcantes da História, mesmo com métodos diferenciados dos convencionais. Ajudaram-me, também, a descobrir que as mensagens humano/religiosas não são estanques. Elas se manifestam sempre com maior riqueza de acordo com as capacidades receptivas do conjunto da humanidade, situadas no tempo e no espaço.

Enfim: quem procura acha....

(*) Holien Gonçalves Bezerra, 79 (51/55) Estudou no Ibaté, Ipiranga e Gregoriana em Roma. Doutor em História pela USP. Trabalhou como docente na PUC-SP e na UFGO. Autor dos livros (dentre outros): O JOGO DO PODER-REVOLUÇÃO PAULISTA DE 32 e A REVOLUÇÃO CHINESA. Mora em Louveira-SP. holienb@uol.com.br

Nota: Notícias, comentários, artigos, vídeos explicativos sobre o Livro de Urântia podem ser encontrados no site www.elub.com.br (estudantes do Livro de Urântia no Brasil). O download da obra também pode ser feito com facilidade.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

De Asdrubal Baruffaldi (49/53) - Prezado Wilson Mosca, emocionou-me a apresentação de "SANTO, SANTO, SANTO", no Boletim nº 144, de julho pp, quer pelo lance do título, quanto pelo significado das fotos da Catedral e do Órgão.

No que tange à redação cumpre-me alertar sobre alguns erros, pelos quais junto uma nova cópia comprovando a exata grafia do original, visto que, embora tencionasse relegá-los, adveio-me a necessidade de torná-los públicos para ressalva da minha inocência, pois por coincidência, ou não, em 21 de agosto passado, foi visto uma sátira referente ao emprego de "E/I" quanto ao significado de Eminência e de Iminência, em "O Estado de S. Paulo", Veríssimo-Caderno 2, fl. 12.

Coincidentemente, parece ser uma retaliação à minha referência ao inolvidável maestro e compositor FURIO FRANCESCHINI, quando o consagrei "vulto eminente (e não **iminente**), da música sacra".

Cumpramos observar que abaixo das fotos dever-se-ia ler "Haveria forças sem lágrimas...sem que PALESTRINA obtivesse o nosso reconhecimento?". E não "**sem quer PALESTRINA obtivesse no nosso reconhecimento?**".

Peço se dignem aceitar e dar publicidade à presente justificativa, em favor da minha inocência e do prestimoso êxito com que são vistos os Responsáveis pela divulgação de nossas mensagens, também sujeitos aos percalços da impressão.

Cordialmente grato.

Ourinhos-SP, 22 de agosto de 2016 asdrubal1932@gmail.com

Nota da Redação: pedimos escusas pelas falhas, mas, como a edição somente está disponibilizada na internet e não mais em papel, as devidas correções já foram efetuadas.

TRISTEZA, POR FAVOR VÁ EMBORA!

Attilio Brunacci*



Primeiro ato: 1962 - 1992

Depois que fiquei padre, em 1962, fui nomeado pároco da paróquia da Cidade Ademar, na periferia de São Paulo. Padroeira: N. Sra. Refúgio dos Pecadores (que fique claro, nada a ver comigo...). Lá permaneci quase oito anos.

Paróquia recém-criada, região pobre. A igreja em construção, encontrava-se em estado deplorável. Dívidas, fofocas, práticas religiosas bastante conservadoras, tudo precário e mais alguma coisa, como, por exemplo, sem uma casa pra eu morar. Todavia, um aspecto positivo: encontrei um grupo de pessoas muito lúcidas e entusiasmadas. Encontrei também uma singela e incipiente escola paroquial do ensino fundamental com muitos alunos. No frescor (êpa!) dos meus 27 anos, senti a pobreza material do bairro, a acolhida das pessoas de incontida boa vontade e os fiéis sem muitas raízes conservadoras - fabuloso caldo de cultura para realizar um trabalho pastoral e social nos moldes e no calor do Concílio Vaticano II que nutriu meu curso de teologia.

Daí que procurei desenvolver um trabalho de evangelização com uma dimensão social comprometida com a construção de uma Igreja, Povo de Deus, numa visão realista, - e por isso mesmo mais humana - do mundo do qual ela se alienara durante muito tempo. Era o período da ditadura militar e muito perigoso refletir com a comunidade objetivando levá-la a ações concretas de certos temas: injustiça, acesso à saúde, à educação, cidadania, responsabilidade política, etc. Caí na boca do povo: "Chegou um padre comunista". Aliás, por pouco, certo domingo, não fui parar no camburão da Operação Bandeirantes, a famigerada Oban.

Comunidade Eclesial de Base, grupo de reflexões bíblicas, equipe de casais, clube de mães, alfabetização de adultos, liturgia eucarística celebrada pela assembleia, passeios e bailinhos, Escola Paroquial, festas juninas, tudo, enfim, com o objetivo de deixar - dentro do possível - o mundo mais humano e, de humano, mais divino. Sem nenhum pinga de modéstia, uma comunidade paroquial com o perfil do Papa Francisco, cinquenta anos antes dele!

Em junho de 1970, por livre e espontânea vontade, deixei o ministério eclesial. Sentia-me plenamente realizado, mas optei por experimentar uma vida de leigo, integrado no *modus vivendi* do povão de Deus. Ao sair da paróquia, levei comigo gratas lembranças. Com certeza, deixei lá muitas saudades.

Convidado por um amigo e pastor metodista, logo em seguida fui trabalhar numa pioneira instituição que desenvolvia

atividades educativas na área de segurança e higiene do trabalho. Logo me apaixonei pelas novas responsabilidades. Como coordenador de ensino de prevenção de acidentes, fiz amizade com os instrutores dos cursos que eu coordenava: engenheiros, médicos do trabalho, sanitaristas, inspetores de segurança do trabalho.

Ainda logo no início das minhas atividades nada clericais, tive a felicidade de acompanhar de perto a implantação de um arcabouço legislativo de proteção à saúde do trabalhador. Era uma política de governo que determinava a formação de profissionais de nível médio e superior para um programa de segurança, higiene e medicina do trabalho para atuarem nas fábricas. Essa determinação tornou obrigatória a existência dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, hoje presentes em grandes e médias empresas brasileiras.

Na verdade, no início de 1971, as estatísticas oficiais acusavam a ocorrência de 1.330.523 casos de acidentes do trabalho e de doenças ocupacionais, que significavam 17,61% da mão de obra com carteira assinada. Nessa época, o Brasil vivia sob o peso do regime de ditadura militar e um período de ufanismo econômico ilusório. Por esse motivo, essas cifras, além de refletirem uma grave situação, eram desabonadoras para a imagem do governo ditatorial.



A instituição desses Serviços Especializados foi um marco para a proteção do trabalhador no ambiente de trabalho. Claro, houve uma chiadeira por parte do empresariado não muito afeito aos cuidados dos seus operários. Também, pudera, erroneamente, os patrões achavam que era gastar dinheiro investir na saúde física e orgânica do trabalhador.

Lembro-me de ter contribuído na formação de um número sem conta de profissionais

para atuarem na recém-criada profissão de supervisor de segurança do trabalho.

Nessa instituição permaneci oito gratificantes anos. No ano de 1978, fui convidado para trabalhar na CETESB, a companhia ambiental do governo de São Paulo.

Se no emprego anterior o meu trabalho educativo era voltado para a proteção da saúde do trabalhador, agora, na Cetesb, também um trabalho educativo era direcionado para a saúde do cidadão visando a proteção do meio ambiente natural e o controle da qualidade do ambiente urbano.

Tomei contato com inúmeros problemas: falta de saneamento básico, poluição das águas e do ar, poluição sonora, geração e disposição de resíduos sólidos, proteção dos recursos naturais... Aprendi, e procurei ensinar, que a saúde da população estava vitalmente vinculada ao saneamento básico, à proteção ambiental e à qualidade do meio ambiente das cidades. Aprendi que eram fatores determinantes da qualidade de vida do brasileiro.

Nessa agência ambiental trabalhei quase vinte anos, aposentando-me no ano de 1992. Tive oportunidade de me enriquecer com o convívio de profissionais e técnicos de inúmeras áreas: engenheiros sanitaristas, biólogos, químicos, educadores ambientais, sociólogos, cientistas... todos eles hoje também aposentados.

Fecham-se as cortinas desse velho passado de trinta

anos quando atuei um bom período como clérigo na pastoral e como leigo na vida profissional. Neste breve retrospecto histórico, procurei resgatar um pouco das minhas



responsabilidades paroquiais e outro tanto dos meus trabalhos de leigo que, por sinal, se identificavam com qualquer cidadão trabalhador. Em ambas as situações, jamais perdi de vista a dimensão social da minha presença no mundo, sempre como um protagonista a serviço do bem comum.

Segundo ato: 1993 - 2016

Abrem-se agora as cortinas de um novo período de pouco mais de vinte anos. Estamos no mês de setembro de 2016. Em 1992 comecei a "usufruir" de merecida aposentadoria; faz, portanto, mais de vinte e quatro anos que sou aposentado; estou fora do mercado de trabalho formal. Mesmo assim, porém, ainda acompanho de perto as questões/problemas que dizem respeito a inúmeros acontecimentos que locupletam o noticiário dos modernos meios de comunicação social.

Diante de mim, descortino hoje um cenário que marca os dias atuais, um tanto diferentes do cenário dos não muito remotos cinquenta anos, quando tudo, no Brasil -menos o regime democrático- dava a entender o nascimento de novos tempos na Igreja, nos cuidados com a saúde do trabalhador e com a proteção dos recursos naturais e do meio ambiente urbano.

Neste cenário de agora, contemplo com preocupação certos acontecimentos que dão a entender que o rumo da história brasileira segue na contramão de tudo o que aprendi e procurei ensinar quando era responsável por uma paróquia da periferia ou quando trabalhava com a educação na área da segurança e higiene do trabalho ou no campo da educação ambiental.

Três realidades contemporâneas são hoje objetos da minha preocupação: no campo religioso, no campo da segurança do trabalhador e no campo da proteção ambiental.

No campo religioso

O período do Vaticano II nas décadas de 1960/1970 foi efervescente quanto ao compromisso da Igreja com as necessidades do mundo de então. Estabeleceu uma orientação pastoral na busca e na implantação de um papel mais participativo para o Evangelho na sociedade moderna, com atenção para os problemas sociais e econômicos que afligiam o povo, principalmente os pobres e os excluídos. A pastoral da época não perdia de vista as palavras de Cristo: os discípulos deveriam ser como fermento na massa; fermento que não aparece, mas que dá vida, que transforma a sociedade. No evangelho está o vocábulo "fermento", esse velho e conhecido agente que provoca efervescência! Cristo não falou pros padres serem cereja ou morango que só servem para enfeitar o bolo, melhorar as aparências e atrair a sofreguidão dos comensais.

O tempo foi passando e a busca de um papel mais

participativo e reflexivo na sociedade foi se perdendo no meio do caminho. De uma maneira geral, os padres passaram a se apresentar "modernos" e "progressistas", com uma roupagem teatral e um discurso bastante conservador e, em geral, inócuo. Exemplos:

-os atos litúrgicos e a evangelização, principalmente a eucaristia, se transformaram num espetáculo para agradar aos olhos e não mexer com o cérebro; quando não, para financiar algum projeto megalomaniaco;

-nesse cenário, a "pastoral" se limitou a um discurso ou a uma práxis dirigida mais ao coração do que ao cérebro; mais emocional do que racional, com apelos sentimentais que não conduzem a uma reflexão sobre a realidade do cotidiano na sociedade, como, por exemplo, o combate às injustiças e à corrupção, à falta de moradia ou de saneamento básico ou de ensino básico e acesso à saúde, e várias outras mazelas do governo pós-ditadura. Tudo na contramão das operosas Comunidades Eclesiais de Base, as CEBs dos tempos imediatamente pós-conciliares atuando em diferentes pastorais em prol da justiça, dos pobres e dos excluídos;

-a eucaristia como espetáculo e não como um convite à reflexão, e nada a ver com a comunhão, que deveria ser um ato celebrado por toda a comunidade; a assembleia hoje se limitou a comportar-se como simples assistente e admirador do padre celebrante; quando não, em muitos casos, uma plateia ruidosa ao som de instrumentos musicais que espantam um convite à reflexão e a uma desinteressada aproximação com Deus. Uma liturgia idílica!

-as apresentações dos padres midiáticos, com suas "roupagens litúrgicas" que tanto polarizam as atenções. Nesse caso, algumas perguntas que não querem calar: eles usam a TV para catequizar ou para fazer prosélitos? Seus shows ou suas "showmissas" são para atrair a plateia para si e seus projetos ou para conduzir o povo para a comunidade de uma paróquia local? O padre midiático passaria num teste sobre os últimos documentos do papa? Sobre teologia? Sobre sociologia/psicologia?



No campo da segurança do trabalhador

Depois daquelas primeiras iniciativas do governo voltadas para a proteção da saúde do trabalhador, a realidade no mundo do trabalho continua mostrando o quanto o nosso trabalhador continua desprotegido; parece que o tempo não passou. O número de acidentes do trabalho continua no patamar dos anos de 1970, apesar dos instrumentos legais estabelecidos pelo governo federal daquele período.

Dados estatísticos oficiais mostram que, no ano de 2014, ocorreram 704.100 acidentes do trabalho registrados. Número de mortes: 2.884!

Alguns exemplos paradigmáticos extraídos do noticiário: -na construção da Arena Corinthians, o "Itaquerão", guindaste tomba, 2 mortos;

-Wolkswagen Brasil: um operário tem o braço decepado;

-o terrível desastre ambiental em Mariana (MG), 18 mortos e um desaparecido;

-desabamento do canteiro de obras na Estação Pinheiros do Metrô: 7 mortos;

-na construção da Arena Pantanal (MT), descarga elétrica mata operário;

-rompimento da ciclovia no Rio de Janeiro, 2 mortos;

-os motoboys na cidade de São Paulo: umas 60 mortes em 2014.

Não me venham com a conversa de argumentar que é obra da fatalidade!

Sem contar os inúmeros casos de estresse que acomete os atuais 12 milhões de trabalhadores desempregados, caracterizando uma séria doença que afeta a saúde do trabalhador, mesmo fora do trabalho.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Brasil ocupa o quarto lugar nesse aspecto, sendo o setor da construção civil o maior responsável pelos infortúnios.

"Mas, Attilio, de 1971 para cá a mão de obra assalariada aumentou consideravelmente; então pelos dados de 2014 os acidentes diminuíram". Em termos relativos, é verdade, mas em termos absolutos não é, uma vez que, por menores que sejam os dados estatísticos, sempre é um ser humano que está sendo quantificado.

Por outro lado, é desumano relativizar dados quantitativos que dizem respeito ao sagrado direito à vida e à saúde de qualquer indivíduo; e o valor do ser humano não se mede pela matemática.

Também não se pode esquecer que, no decorrer desse tempo todo, também houve um significativo avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da segurança e higiene do trabalho; nesse sentido, os dados continuam sendo alarmantes. As leis existem e são adequadas; houve o avanço das ciências; os recursos tecnológicos evoluíram. Então, onde está o mistério? Falta de fiscalização? Incompetência dos profissionais da área? Falta de interesse dos industriais? Falta de treinamento dos trabalhadores? Um pouco de tudo isso?

Os acidentes de trabalho diminuíram no Brasil? Eles continuam incompatíveis os padrões de segurança e higiene de um país que se diz civilizado.

Por oportuno, e entre parênteses: as obras da construção para a Olimpíada do Rio de Janeiro provocaram onze mortes (o "Legado" dos Jogos Olímpicos...); na Olimpíada de Londres, nenhuma morte!



No campo da proteção ambiental

Com relação a esse quesito, não faço nenhuma análise; limito-me a registrar alguns fatos que falam por si sós. Eles mostram que pouca coisa mudou desde o ano de 1972, quando, em Estocolmo, ocorreu a

Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano. Foi a primeira grande reunião de chefes de Estado -inclusive com a presença do Brasil- para tratar da degradação ambiental. Desde dessa época, já quarenta e quatro anos se passaram! E na sequência, a mesma conferência da ONU no Rio de Janeiro, a Rio-92. E quais as "novidades"?

- a mudança climática continua acontecendo;
- o cidadão de Mariana (MG) sofre calado um tremendo desastre ambiental;
- a poluição do ar ou a poluição sonora continuam infernizando os moradores das cidades;
- o lixo presente na Baía de Guanabara, na "Cidade Maravilhosa", onde aconteceu a Rio-92;
- as águas mortas do nosso Tietê no curso que atravessa a Grande São Paulo;
- as prefeituras que não sabem onde depositar o lixo que continua crescendo devido ao consumismo exacerbado;

- o desmatamento sem controle, eliminando a fauna e a flora;
 - os índios são expulsos do seu hábitat ou massacrados pelos "donos" das terras;
 - o precário estado de saneamento básico: serviços de água e esgoto e coleta de lixo;
 - o modelo de desenvolvimento econômico concentrador de renda, poluidor do ambiente e socialmente excludente;
 - os rios poluídos pelo lançamento de efluentes domésticos e industriais
- Mais exemplos? Acho desnecessário.

Epílogo

No mês de abril passado completei 80 anos de idade, mais ou menos bem vividos. Do alto de todos esses meus anos de vida, de experiência e in experiência acumuladas, me senti impelido a registrar neste artigo alguns fatos que dão credibilidade e justeza à minha preocupação com o retrocesso do andar da carruagem no campo religioso ou, então, um recuo conservador nas propostas renovadoras do Vaticano II, apesar de um esquisito aparato de "modernidade"; ou mesmo, no que parece ser uma "trégua" quanto ao compromisso do governo na guerra contra os acidentes e a promoção da saúde do trabalhador, assim como o desleixo na salvaguarda do meio ambiente e dos recursos naturais.

Pergunto agora:

Quais os rumos dos trabalhos pastorais da Igreja frente a uma sociedade marcadamente hedonista?

Qual o grau de comprometimento dos empresários com a segurança e a saúde dos trabalhadores num mundo globalizado o qual, não se contentando em girar ao redor do Sol, teima em girar em torno do Dinheiro? Qual é o Astro Rei? O Sol ou a Pecúnia?

Qual o nível de compromisso do nosso governo com a proteção do meio ambiente e com a preservação dos recursos naturais para que o desenvolvimento socioeconômico brasileiro não exclua ninguém?

São três indagações deste epílogo que me remetem a três reflexões a propósito do que acabo de escrever e dos dias que correm:

-do Papa Francisco: "*Não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social. Mas há uma grande e complexa crise socioambiental*", em sua encíclica *Laudato si*, sobre a ecologia e a mudança climática;

-do filósofo italiano Giorgio Agamben: "*Deus não morreu. Ele tornou-se Dinheiro*", referindo-se ao capitalismo, definido por ele como uma religião cuja liturgia é o trabalho e cujo objeto é o dinheiro;

-do grande Vinicius de Moraes, de quem tomei emprestada sua melancólica música para externar meus sentimentos e terminar este artigo:

"Tristeza"

*Tristeza, por favor vá embora,
Minha alma que chora
Está vendo o meu fim.
Fez do meu coração a sua moradia;
Já é demais o meu penar.
Quero voltar àquela vida de alegria,
Quero de novo cantar...*

Mas, a vida continua e eu não posso parar; mesmo porque, se eu paro, eu penso; seu eu penso, eu choro. Por enquanto, limito-me a ficar apenas com a tristeza.

(*) Attilio Brunacci, 80 (49/55) Educador e Consultor Ambiental na área de Desenvolvimento Comunitário. Graduado em Filosofia e Teologia. Autor dos livros: "Grazie Tante", autobiografia, "São Paulo na Frente pelo Trabalho" e "Cetesb": 25 anos". Exerceu o sacerdócio no período de 1962 a 1970. atliobrunacci@gmail.com

Para-choque do Caminhão do Ubaté

Errar é humano, mas tentar ser perfeito é a maior burrice.



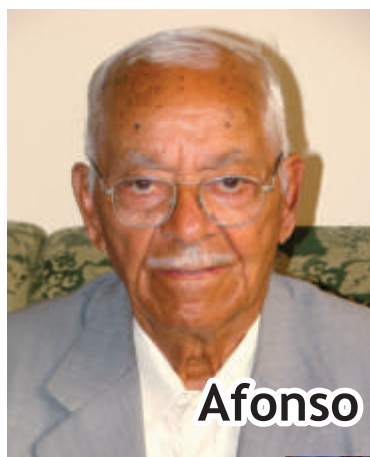
NA CASA DO PAI

·Faleceu no dia 03.05.2009, aos 86 anos de idade, o colega **AFONSO FERREIRA BRITO (49)**.

·Faleceu no dia 29.08.2016, aos 77 anos de idade, o colega **HELÁDIO BISPO DO PRADO (51/57)**. Eis algumas mensagens recebidas:

***Cônego Sergio Conrado** - Meus pêsames à família e amanhã de manhã colocarei a intenção em minha Missa pelo sufrágio do nosso irmão Heládio Bispo do Prado. Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno e brilhe para ele a vossa luz. Que a alma de Heládio e de todos os fiéis falecidos descansem em paz.*

***José Justo da Silva** - Convivemos no Seminário durante oito anos: sete no Ibaté e um no Ipiranga. Nosso início foi em 1951 com um bando de garotos de 11, 12 anos. O Heládio era um cara calmo, tranquilo sempre em paz com todo mundo. Era brilhante no futebol, atacante de muitos gols, titular absoluto de qualquer time de nossa época. Com o grupo de Itu, participou ativamente do nosso Primeiro Encontro. Depois disso sumiu. Saudades vão ficar. Descanse em paz.*



Afonso



Heládio



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489

CONVITE À LEITURA



Joaquim Benedicto de Oliveira*

Ler é decifrar uma escrita e suas circunstâncias. E quem escreveu palavras, também redigiu linhas, traçou cores, grafou molduras, cifrou movimentos e condensou exterioridades e interioridades das mensagens?

Na praia, quando tento decifrar a linha imensa da curva do horizonte, descubro, surpreso, que ela é reta na sua esfericidade e que sua capacidade de ilusão é correta. Afinal, quem olha entorta a retidão ou retifica as curvas da comunicação?

A verdade é que a escrita do mundo se mistura aos rabiscos de toda experiência humana. E, se alguém resolve documentar tudo isso, transpondo realidades do mundo para a forma de minúsculas letras impressas, a existência do homem se torna comunicável, passível de transfusão anímica.

Desculpa, aí, amigo leitor, o talvez inadequado filosofar num pequeno texto de jornal. Este, porém, é o resultado da leitura que acabei de fazer do livro *Apontamentos de Leituras*, do nosso amigo comum, **Cláudio Giordano**. É que a força de suas mensagens me retirou das pequenas lides cotidianas e me precipitou no abismo das reflexões. Se nada escapa às preocupações do Giordano, como me livrar de tantos convites que ele faz a cada página de seu livro? Fazendo o caminho inverso do ensino da leitura proposto por Paulo Freire, cada linha de seu texto é um questionamento à leitura e decifração das letras, acompanhado de verdadeira intimação para passar da leitura da palavra para a leitura do mundo.

Eis do que trata: Giordano nos oferece sabiamente uma história concisa da alma e do corpo do homem. Suas escolhas enobrecem o grande leitor que ele é e sempre foi. Eclético, que jamais perdeu a capacidade de unir as veias abertas pela insensatez do homem histórico, ele é verdadeiro cirurgião da alma: rasga-a, retira dela suas mágoas, regenera e acalma-a com óleos de sua surpresa e purificação e, por fim, recostura-a. E é assim que a deixa pronta para novas e intensas batalhas da existência.

Os autores escolhidos por Giordano nos repassam mensagens de percepção e compreensão do mundo, da história, do viver e, principalmente, do entendimento do que é ser humano. Deslumbrei-me com tamanha perspicácia de alguém que colecionou ditos e vividos por gente tão diversa nas suas orientações quanto firmes na busca de esperanças de viver autenticamente. Vão aqui apenas alguns aperitivos do saboroso banquete corajosamente oferecido por Giordano.

Você quer saber das grandezas e misérias da Política? Siga os passos desenhados na estrada da vida por Etienne de La Boetie, Scalfari, Rousseau, Montesquieu, Masferrer, Marat, e descubra como nosso autor é moderadamente esperançoso, sem ser absurdamente descrente dessa trama de ideologias traçada a ferro e fogo por escritores que pouco falam e muito dizem.

Deseja se envolver com a Filosofia? Emocione-se com os elementos destacados e apreciados com fineza em Platão, Sócrates, não propriamente pinçados de suas teorias mas de suas exponenciais práticas.

Quer Teologia? Acompanhe destaques de autores como Armstrong ou com o edificante perturbador exemplo do português João de Deus e dos enfermos.

Gosta de Ecologia? Que tal um traguinho com Roger Scruton, atualizador de Descartes superando ecologicamente tantas transformações do "Penso, logo existo?" Etilico convite a beber e filosofar sem causar danos à natureza...". Bebo, logo existo". E como somos biodegradáveis...

Prefere Antropologia também com laivos teológicos, beirando a cobrança do leitor inveterado das letras e do mundo? Delicie-se com a conversa de Kazantzakis e seu Zorbás: é pura e deliciosa pesquisa sobre a engenhoca que é o homem.

Mas, o melhor mesmo, a parte mais eloquente e deliciosa dessa sondagem sobre a vida e o homem, procure na Literatura, fonte mais límpida e abundante dos pensamentos e vivências do Giordano. A Literatura desfila pelas páginas de seus apontamentos como outra singular Mestra da Vida. Na verdade, todos os seus escolhidos ou são modelos da arte de escrever ou radicais plenitudes na arte da comunicação verbal. Fique a vontade para navegar no mar das palavras de Fernando Pessoa, corroborado por Rubén Darío e aceite o convite à metafísica das árvores, verdadeiro apelo aos sonhos através dos pensamentos mais simples. Em Cervantes, admirável é a voz que chega até nós, ofertando perenes lições sobre a justiça dos nossos tempos. Giordano é o caminhante dos dias atuais e, de sua pertença à Ordem Cavaleiresca, vem a marca da especial e premiada tradução do *Tirant lo Blanc*.

Beleza, caro Giordano. Seus amigos do Ibatê agradecem as ricas mensagens a nós enviadas neste verdadeiro panorama da vida de leitor. Obrigado pela oferenda deste roteiro para a descoberta do mundo e suas subtilezas, alcançadas apenas por sua perspicácia de leitor modelo. Seu livro é prato cheio para aqueles que se aplicam à leitura do mundo, da vida, dos livros. E respeitosa convite ao encantamento da existência, para aqueles que se gabam de nunca franquear sequer um real com livros.

Giordano, Cláudio. *Apontamentos de Leituras*. São Paulo: SESI-SP Editora, 2015.



(*) Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, 78 (50/56) é Doutor em Literatura Brasileira, professor aposentado da PUCSP
joka.oliveira@uol.com.br

NONO MANDAMENTO

Não desejar a mulher do próximo



Luiz Loureiro*



Todo segundo dia útil do mês, ele ia ao banco receber sua aposentadoria.

O engraçado é que fazia aquilo com um sentimento de vingança contra o Estado, como se estivesse se apropriando de um butim, a exemplo de certos políticos.

Também, apesar de ter dado duro a vida toda e merecer aquele dinheiro sagrado, o pacotinho de notas sempre lhe causava uma sensação próxima ao pecado, talvez por parecer uma grana fácil.

Mas receber aquele dinheirinho, acima de tudo, era um ato prazeroso, mesmo tendo de enfrentar intermináveis filas, coisa só resolvida quando ele fez sessenta anos e pôde entrar na turma do atendimento prioritário.

Por outro lado, passou a incomodar-se com o rótulo estampado na plaquinha sobre o caixa: "Idosos". Não só pelo texto, mas principalmente pelo ícone desenhado na placa, o perfil de um velhinho arcado e com bengala.

Embora sessentão, ele nada tinha de velho e muito menos de velhinho. Não fosse o cabelo branco e uma ou outra ruga, ninguém adivinharia sua idade. Por isso mesmo, ele já protagonizara alguns bate-bocas, acusado

de estar na fila de idosos sem o ser, precisando apresentar a carteira de identidade e acabar com a discussão.

Para evitar constrangimentos, passou a adotar a tática de ir ao banco com óculos, mesmo não tendo necessidade deles, e ostentando uma barba de três ou quatro dias, tudo para ficar mais velho.

Esse estratagema, se de um lado resolveu o problema de ser acusado de falso idoso, por outro lhe tirou o prazer de praticar seu esporte preferido: aproveitar o tempo na filha para paquerar a mulherada que frequentava o banco. (Mas também é certo que o papel de idoso o livrou do assédio de alguns tribufus que ficavam dando em cima dele.)

Na verdade, a única vantagem da fila comum é a de poder puxar conversa e fazer hora, se bem que o tema preferido, invariavelmente, trata da lentidão dos caixas e do absurdo tempo de espera. Mas, se a interlocutora é alguém em quem vale a pena investir, esse tempo joga a favor e sempre dá para bater um papinho pseudointelectual ou de outro tipo qualquer, a depender do perfil da presa.

Enquanto divagava sobre as vantagens e desvantagens de se caracterizar de idoso, se deu conta de que no caixa preferencial o atendente sempre era homem. Já em um dos outros caixas, ficava aquela coroa ajeitada, em quem ele estava de olho havia algum tempo (sendo correspondido), quando, antes dos sessenta, pertencia à fila dos pobres mortais.

Porém, naquele dia e para sua sorte, ela assumira o caixa de idosos. Então ele ficou ansioso para ser atendido, principalmente porque percebeu que, entre um e outro cliente, ela lhe dirigia um olhar sensual, enquanto chamava: "Próximo!".

Foi assim que ele ficou ali uns quinze minutos, esperando chegar sua vez, desejando...a mulher do "próximo!"

(*) Luiz Norberto Colazzi Loureiro, 67 (62/63) formado em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Graduado em Marketing pela FGV-SP, ex-prefeito de Paraibuna-SP, atualmente dedica-se às letras e é autor do livro HISTÓRIAS DE HUMOR PARA QUEM ESTÁ DE BEM COM A VIDA, OU QUER FICAR. loureiroefabiana@gmail.com



© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

A MÃE PRETA

Pe. Otto Dana*



Conta-se que um pastor evangélico, acompanhado de seus obreiros, dirigiu-se, como de costume, ao rio mais próximo para batizar. Manhã ensolarada, água fresquinha, muitos convertidos.

Batiza que batiza, chega um capiau desavisado, ainda com a medalhinha da santa no pescoço. O pastor, todo animado, leva o estranho freguês para o canto mais fundo do rio e enfia a cabeça dele inteira e segurou uns segundos debaixo da água. Apavorado, o da medalhinha puxou a cabeça pra fora e gritou: "Salve-me, Nossa Senhora Aparecida." O pastor falou: "não pegou!". Calcou a cabeça do infeliz mais pro fundo. De novo, quase afogado, espumando água e barro: "Salve-me, Nossa Senhora". Decepcionado, mas ainda com esperança, o pastor tentou pela terceira vez: mas, que nada! Foi outro grito de socorro: "Salve-me, Nossa Senhora da Aparecida!" Praguejando, o pastor disse aos obreiros: "Esse não tem jeito. É de Satanás e da pretinha! Xô com ele!"

É instintivo: levou um susto, grita-se: "Ave-Maria! Até crente diante do imprevisto exclama: Viiiige, Vige Maria! O incrédulo maravilhado solta satisfeito: Nooossa! Nossa Senhora! O nordestino, católico ou não, repete a toda hora, na dor e na alegria, "ave, ave Maria, vige...vige, Mãe do céu!..."

E vai querer tirar isso do povo? Ele muda de religião, mas, a "nossa senhora" continua na boca e no coração. É o inverso do palavrão. Na torcida corintiana, por exemplo, sobra palavrão pra todo mundo, inclusive pra mãe do juiz. Mas pra Mãe do céu é só respeito e peditório. E se escapar alguma gracinha contra a Mãe do céu, já pede perdão de mãos postas e ajoelhados. Já o São paulino reza o terço inteiro e sussura: "Afe, afe, afe Maria!"

A Mãe Pretinha (ou será afro-brasileira?!) não é luxenta. Os devotos é que a cobrem de ouro e pedras preciosas. Ela não gosta de títulos, esnobes. Ela prefere ser respeitada como "mãe", como "serva". E quando se revela ao povo, ela escolhe sempre pessoas bem simples: pescadores, no Brasil; pastorinhos, em Portugal; índios, no México. E outra: ela adora a natureza, é ecológica. Não se liga muito com igrejas, capelas, altares, em suas aparições. Prefere as pedras e grutas (Lourdes, na França); plantas e árvores (Fátima); colinas e montanhas (Guadalupe e Mediugore) e as águas, como no rio Paraíba, no Brasil. Aqui, no gosto extravagante do brasileiro, ela emerge das profundezas do Rio Paraíba, representada na imagem enegrecida da santa pretinha,... dizendo a que veio: empunhar a bandeira da libertação dos escravos.



Aliás, ela não tem preferência por cor. Ela tem dedicação por todos os seus filhos de todas as cores. A cor negra, ela assumiu no Brasil (Aparecida), em Loreto (Espanha) em Guadalupe (México), em Cracóvia (Polônia - Czestochowa), em Lujan (nos Andes).

E por onde ela passa, deixa a marca da libertação e arrasta atrás de si multidões de esfarrapados da ordem social e da ordem espiritual e moral. Se somarmos todos os

desesperançados que cruzam as portas dos muitos santuários a ela dedicados pelo mundo afora, são milhões e milhões, ou a perder de vista. Idolatria? ... Alienação? O povão não sai em busca de interpretações acadêmicas para suas necessidades. Ele apenas crê e confia e alcança.

Por isso, o povo, independentemente de sua crença, e cor, na hora do aperto ou da felicidade grita: Nooossa Senhora! Virgem Santa! Viiiige...Virgem Maria. Cruz, credo, Ave-Maria!

(*) Pe. Otto Dana, 78 (54/58) Pároco Emérito da Igreja Sant'Ana em Rio Claro-SP, Diocese de Piracicaba. otto.dana@gmail.com

13 DE AGOSTO-VIVAS AO ROVIRSO

No dia 13 de agosto último, nos reunimos, mais uma vez, no Condomínio Itaembu, em Itatiba, a convite do colega ROVIRSO BOLDO (64/69) e de sua esposa OKSANA DZIURA, para mais um dia de embate futebolístico entre LEÃO DE SÃO MARCOS e GALO DE OURO e comemoração antecipada do aniversário do anfitrião.

Sobre o futebol nada demais aconteceu do que a repetição das jornadas anteriores, isto é, o CACIQUE DOS ARAÇÁS deu novamente um jeitinho do resultado do embate ser favorável a ele. Não bastasse a determinação dele de quem iria jogar em cada um dos times e a escolha do juiz da partida (desta vez o escolhido foi o colega



LEÃO DE SÃO MARCOS

PATÃO (71/73), houve uma orientação, à sorrelfa, para que se alijasse o melhor jogador da equipe adversária. E foi o que aconteceu: o craque ROVIRSO sofreu entrada violenta e teve que deixar o campo de jogo. A partir daí foi uma moleza só. O time do CACIQUE, LEÃO DE SÃO MARCOS, goleou o adversário.

Mas o mais importante do encontro estava para acontecer. Após o futebol, como costumeiramente acontece, haveria a realização do nosso tradicional churrasco.

Eis que fomos surpreendidos pela Oksana com uma succulenta PAELLA em comemoração aos 65 anos do



GALO DE OURO

maridão.

As fotos desta página demonstram a alegria e descontração de todos os presentes.

Mais uma vez agradecemos o casal ROVIRSO-OKSANA por nos proporcionar momentos de grandes alegrias.



OKSANA e sua Paella



CANTIAMO...o



FAMILIA GERMANO



MOSCA, QUIM, CARECA, ATTILIO.



PARABÉNS A VOCÊ...

PARÓQUIA DAS TROVAS

OLIMPIÁDA

Olimpiadas! Oh! Céus!
Como tudo acabará?
Às medalhas, muito adeus
e o Brasil ao “Deus dará”!

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

Jogos modernos da paz,
a Olimpíada serena,
que os preconceitos desfaz
e os torna irmãos na arena.

Alfredo Barbieri (49/53)

Olimpíada, que festa!
Evento de aplausos mil,
ficando assim manifesta
a magia do Brasil.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

PARÓQUIA DAS TROVAS - TEMA LIVRE

Moça na casa dos trinta,
de amores tantos curtida,
enfim, do idiota que pinta,
marido o faz para a vida!

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

PARAOLIMPIÁDA

É mais fácil de o Lusíadas
ser leitura de defunto,
que fazer “paraolimpíadas”
de uma trova ser assunto!

Paraolimpíada, garra
marca de superação
que à esperança, se agarra
e se torna campeão.

Paraolimpíada é
vitória, superação;
embate de raça e fé,
além da limitação.



Temas para o próximo ECHUS:
ESPORTE e LAZER
Envie-nos você
também a sua trova.

Temas para o próximo ECHUS: LIVRE
Envie-nos você também a sua trova.

Photantiqua

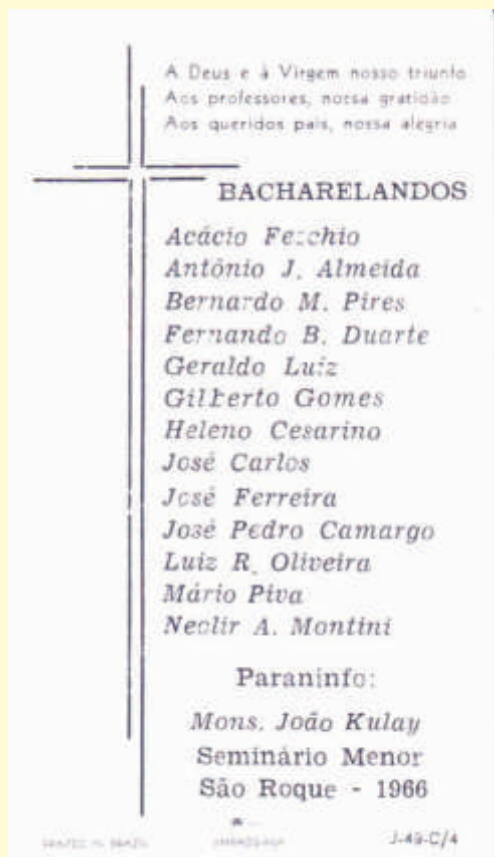


Foto cedida pelo colega GILBERTO GOMES-Tigueis (62/66) e mostra os bacharelandos de 1966. No santinho original não constava o nome do remetente, visto que, havia sido, antes do final do ano, defenestrado do Seminário pelo Mons.Constantino. Por obra e arte da informática, a foto foi maquiada pela equipe do Estúdio Mutum e seu nome orgulhosamente voltou a fazer parte de sua turma de formatura. Da relação HELENO CESARINO, JOSÉ CARLOS DA SILVA (VIGÃO) e NEOLIR ANTONIO MONTINI já estão na CASA DO PAI. Alguns dos demais, já senhores vetustos, estão abaixo:



Acácio-ZEZO



Antonio Almeida



Bernardo-PIRÃO



GERALDO ABREU



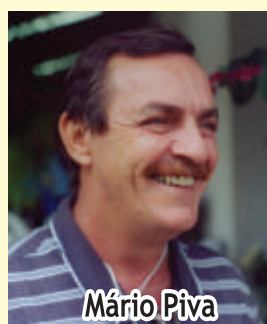
Gilberto Gomes-TIGUEIS



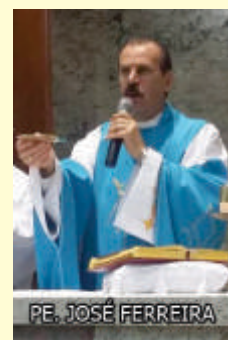
José Pedro-XIXA



Luiz Roberto-NEGÃO



Mário Piva



PE. JOSÉ FERREIRA

CASO EDIFICANTE

Intimação



José Lui*

Um homem chamado João ficava sempre dentro de casa, não saía por nada.

Um dia sua mulher lhe diz:

-Porque você não sai um pouco fora desta casa? Saia um pouco, vá dar uma voltinha.

Então João vai até a cozinha, pega uma faca, sai da casa e sobe numa árvore. Seus parentes ficam com muito medo, pois, não sabiam de suas intenções e pedem insistentemente para ele descer. Sem se importar subiu ainda mais para cima. Chega a polícia com megafone e diz:

-Desce que você está cercado. João não deu a mínima e continuou subindo.

Chega o corpo de bombeiros, mas a escada era curta e não o alcançou.

Por fim chega o pároco e faz logo um grande sinal da cruz.

Então João diz:

-Ok eu vou descer.

Um amigo da família que estava ali presente pergunta-lhe:

-Por que todos pediram para você descer e você não desceu e quando chegou o vigário você resolveu descer?

Ao que ele responde:

-Você viu o sinal que ele me fez: OU DESCE OU CORTO A ÁRVORE!!!

(*) José Lui, 79 (49/56) filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978 rubrolui@hotmail.com

| FLUXO FINANCEIRO - Posição até 30.09.2016 | |
|---|------------------|
| POSIÇÃO EM 31.07.2016 | 11.555,14 |
| ENTRADAS | |
| Contribuições e doações | 280,00 |
| Juros | 143,47 |
| TOTAL ENTRADAS | 423,47 |
| SAÍDAS | |
| Diagramação Echus 144 | 490,00 |
| Despesas Bancárias | 45,20 |
| TOTAL SAÍDAS | 535,20 |
| SALDO ATUAL 30.09.2016 | 11.443,41 |
| Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca | |

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 01.08.2016 a 30.09.2016, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Francisco Fierro, José Écio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva e Vicente de Paulo Moraes. Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP-Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Attilio Brunacci, Holien Gonçalves Bezzerra, Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, Joel Hireinaldo Barbieri, José Lui, Luiz Loureiro, Pe.Otto Dana.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C

Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto. 34 - CEP 01258-010 - São Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

- E-mail : echus@zipmail.com.br ; echusdoibate@gmail.com
- Blog do Ibaté: www.ibate-sp.blogspot.com
- E-mail do Blog do Ibaté: ibate.sp@gmail.com

- Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br
- Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br
- Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>
- Comunidade IBATEANOS no Facebook
- Echus do Ibaté nas nuvens: links <http://177.103.223.197/Echusdoibate/>

Diagramação:
Conexão Propaganda (11) 4063-9081

